



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE LETRAS E ARTES
ESCOLA DE BELAS ARTES**

JOAQUIM SOTERO DE ALMEIDA NETO

**VOANDO PARA QUALQUER LUGAR EU VOU!
RESSIGNIFICAÇÃO DO CARNAVAL DE LÍCIA LACERDA, PARA O GRES
TRADIÇÃO, EM 1994.**

**RIO DE JANEIRO
2024**

CIP - Catalogação na Publicação

N62v Neto, Joaquim Sotero de Almeida
 VOANDO PARA QUALQUER LUGAR EU VOU!
 RESSIGNIFICAÇÃO DO CARNAVAL DE LÍCIA LACERDA, PARA
 O GRES TRADIÇÃO, EM 1994. / Joaquim Sotero de
 Almeida Neto. -- Rio de Janeiro, 2024.
 67 f.

 Orientador: Madson Luis Gomes de Oliveira.
 Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
 Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de
 Belas Artes, Bacharel em Artes Visuais:
 Indumentária, 2024.

 1. Carnaval. 2. Lícia Lacerda. 3. GRES Tradição.
 4. Museu. 5. Samba. I. Oliveira, Madson Luis Gomes
 de, orient. II. Título.

JOAQUIM SOTERO DE ALMEIDA NETO
DRE: 120152103
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
Centro de Letras e Artes – CLA
Escola de Belas Artes – EBA
Departamento de Artes Teatrais – DAT
Curso de Artes Cênicas – Indumentária

**VOANDO PARA QUALQUER LUGAR EU VOU!
RESSIGNIFICAÇÃO DO CARNAVAL DE LÍCIA LACERDA, PARA O GRES
TRADIÇÃO, EM 1994.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Artes Cênicas – Indumentária.

Orientador: Madson Luís Gomes de Oliveira

Resumo

Ressignificar o carnaval de Lícia Lacerda para o GRES Tradição de 1994 é trazer o preenchimento de lacunas sobre o acervo doado pela artista ao Museu D. João VI - Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. É também reafirmar a importância desse desfile para a carnavalesca Lícia Lacerda e a Agremiação, pois o enredo “Passarinho, Passarola, Quero Ver Voar!” levou-os ao patamar dos grandes artistas e desfiles das Escolas de Samba mais memoráveis da Marquês de Sapucaí, Sambódromo - Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Carnaval; Lícia Lacerda; GRES Tradição; Museu; Samba

Rio de Janeiro
2024



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS – INDUMENTÁRIA
ATA DE DEFESA

Nome: Joaquim Sotero de A. Neto

DRE: 120152103

Título do Projeto: *Voando para qualquer lugar eu vou!*

Ressignificação do carnaval de Lúcia Lacerda para o GRES Tradição, em 1994.

Orientação: Madson Oliveira

A sessão pública foi iniciada às 14:15h, realizada de modo presencial. Após a apresentação do trabalho de conclusão de curso o (a) estudante, foi arguido (a) oralmente pelos membros da Banca Examinadora e foi considerado (a): APROVADO (A) / APROVADO COM LOUVOR APROVADO (A) COM RESSALVAS / REPROVADO (A), de acordo com os seguintes critérios:

| | Sim | Parcial | Não |
|---|-------------------------------------|---------|-----|
| O (A) estudante demonstra competência para expressar uma linguagem própria como artista cênico | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O projeto evidencia fundamentação teórica com relação ao material que lhe serviu de base e diálogo com o contexto artístico e cultural a que se vincula o projeto | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante demonstra capacidade de organização do projeto gráfico, explicitando domínio com relação a formas, volumes e texturas | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante utiliza com propriedade os meios de representação gráfica, o raciocínio espacial, a proporção, o equilíbrio e a harmonia das criações | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante demonstra capacidade para realizar a aplicação prática do projeto: confecção, adequação de materiais, orçamento, realização de protótipos e modelos | <input checked="" type="checkbox"/> | | |
| O (A) estudante apresentou Memorial Descritivo | <input checked="" type="checkbox"/> | | |

Comentários: *A banca considerou o TCC bem apresentado, cumprindo todos os requisitos previstos (pranchas, croquis, beneficiamentos) executando a fantasia como parte de sua vivência junto ao carnaval.*

Membros da Banca Examinadora

Assinatura

Madson Oliveira (orientador)

Madson Oliveira

Ana Carolina Umbelino

Ana Carolina Umbelino

Carolina Morgado

Carolina Morgado

Estudante:

Joaquim Sotero de Almeida Neto

Coordenador:

gov.br

Documento assinado digitalmente
ANTONIO DE SOUZA PINTO GUEDES
Data: 19/07/2024 15:40:55-0300
Verifique em <https://validar.jf.gov.br>

Rio de Janeiro, 19 /07/2024



Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Rir pra não chorar
Deixe-me ir
Preciso andar
Vou por aí a procurar
Sorrir pra não chorar
Quero assistir ao sol nascer
Ver as águas dos rios correr
Ouvir os pássaros cantar
Eu quero nascer
Quero viver....

Ao meu Pai Roberto, que voou faz um tempo e que me fez amar o carnaval...

A minha Mãe Antônia e ao meu irmão Robério, que precisaram voar antes desse especial dia!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha Família, aos meus irmão Roberto e Ana Amélia, a cunhada Eliene e aos meus sobrinhos e em especial a pequena Maria Cecília.

Aos amigos de longas datas de Fortaleza Jana Rafaela, Cícera Barbosa, Luciano di Carvalho, Lucieudo Chaves, Gleison Oliveira e ao Grupo Coxinha da História UFRJ.

Agradecimento especial aos meus padrinhos e madrinhas, que ao falar vou pro Rio de Janeiro e preciso de vocês! Obrigado a Rafael Ricarte, Javan Pires, Marcos Evangelista e minha Xepa querida nas figuras de Lanese Figueredo, Janaina Vieira, Clévia Sales, Rochely Barbosa e Silvia Chaves e aos queridos Rodrigo Rocha, Luziane Oliveira e Raquel Unias, estiveram e estão até hoje, pois ninguém larga a mão de ninguém.

Ao Professor e orientador Madson Oliveira pelo acolhimento desde sempre, do primeiro contato para um possível mestrado lá em meados de 2021 através da Professora Germana Fontenele da Universidade Federal do Ceará, passando pela graduação e hoje, agora sim, chegando no mestrado 2024.2.

Aos meus queridos professores que guardo de todos os ensinamentos e trocas de palavras, na certeza que vai dar certo, a vocês gratidão: Luciana Coutinho, Desirré Bastos, Luana Manhaes, Danilo Ribeiro, Julie Brasil, Márcio Freitas, Carlos Carvalho, Larissa Elias e Antônio Guedes.

À Samuel Abrantes e a Samile Cunha, por todos os ensinamentos e conversas ao longo da graduação e da vida, obrigado por tudo.

À Professora Raquel Azevedo, pois estar com Raquel, era como saber que não importa o tempo, importa a dedicação e o preparo para a vida, rimos, falamos da vida e tomamos muitos cafés.

Aos amigos que fiz nesta trajetória da EBA/UFRJ, vocês todos estão guardados no coração, nessas temporadas de HOUSE SOTERO e aos amigos da UFRJ no geral, da ECO, da Escola de Música, da Dança, do CT, da FAU, do Bandeirão.

Aos amigos e colegas de 2020.2 de Artes Cênicas Indumentária e Cenografia e de toda a jornada do ensino remoto, aprendi muito com a juventude de vocês, mesmo não sabendo, vocês mantiveram minha chama acesa.

À Jack Vasconcelos pelo acolhimento e oportunidade ao um jovem senhor se aventurando no carnaval carioca.

Aos amigos das ruas, dos bares, dos sambas/carnaval, dos teatros da cidade maravilhosa.

A minha querida amiga /irmã Carla Teixeira, que a EBA/UFRJ me presenteou, sem você eu não estaria aqui, chegando a esse TCC, você foi meu sol, minha força vital, que me acolheu e acolhe com carinhos sinceros, sou grata a sua amizade sempre, mesmo internados no PINEL ou com passagem para Teresina, para se tratar.

Agradecimentos especiais ao Diogo Ribeiro, Lane Santana, Samuel Abrantes e GRES Paraíso do Tuiuti, sem vocês a parte prática não teria saído; Wigder Frota e a Central de Memória Liesa pelas fotos dos seus arquivos do desfile de 1994 da GRES Tradição; a Thomáz José pelas fotos da fantasia, ao amigo Felipe Eduardo Stein por ter topado ser meu modelo e ao Guilherme Vargas pela assistência e edição do vídeo deste trabalho. A RioTur pela liberação da Passarela do Samba Darcy Ribeiro, Sambódromo.

Enfim, gratidão à Deus, pois mesmos nos dias mais angustiantes e sem saída, ele diz: se acalme, se já deu certo até aqui, vai dar certo agora também!

GRATIDÃO!!!

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1. Caminhos da Memória..... | 10 |
| 2. Museu e Carnaval..... | 13 |
| 3. Passarinho, Passarola, quero ver voar!..... | 19 |
| 4. Garimpando referências..... | 20 |
| 5. Ver para criar..... | 26 |
| 6. Resignificar..... | 33 |
| 1- Cartela de Cores..... | 33 |
| 2- - Imagens, Formas e Cores..... | 35 |
| 7. Construção de um Voo..... | 47 |
| 1- Desenho técnico..... | 48 |
| 2- Processos de construção..... | 49 |
| 3- Modelagem..... | 49 |
| 4- Ficha Técnica..... | 50 |
| 5- Ficha de Material..... | 53 |
| 6- Confeccionando..... | 54 |
| 8. Protótipo Pronto..... | 62 |
| 9. Concluindo etapa..... | 65 |
| 10. Pós-Defesa..... | 65 |
| 11. Referências Bibliográficas..... | 66 |

Caminhos da Memória

O projeto nasce de um turbilhão de dúvidas... e o TCC? Poderia ter concluindo um semestre antes, mas cai realmente numa crise do que fazer. Sou um fortalezense que desde que se conhece como gente, como se fala lá no Ceará, gosta das festas populares, saía para ver as quadrilhas juninas e ficava até de madrugada, deixando uma mãe aflita com um menino de 10/11 anos até aquela hora na rua, mas estava apenas vendo a quadrilha, respondia o filho; depois de mais crescido, a mãe deixou o adolescente dançar quadrilha... no qual fiquei por 20 anos e continuo em outras áreas, sem ser dançarino/brincante.

Mas, era chegado também os dias de Momo, o carnaval estava ali e esse mesmo menino, que de dia brincava o carnaval nas ruas ou em bailes de matinês e depois passava as noites acordadas ou cochilava um pouco, mas sempre com a presença do pai, que não deixava faltar café para ninguém perder os desfiles das Escolas de Samba do Rio. O menino virou adolescente, começou a fazer seu café, a ficar acordado e se imaginar carnavalesco.

Assim, como influências das festas populares, como as quadrilhas juninas e o carnaval, nasceu o autodidata Joaquim, que sempre gostou de observar e de pesquisar, de como fazer. Então, ia fazendo, vendo como a costureira cortava, como ela costurava, como o aderecista fazia, quantos metros de tecido levava para fazer uma saia, o que era o corte godê, nergas e o que era nervura na blusa ou qual tecido usavam, qual aviamento compravam; até comecei a ser o comprador, o artesão, o aderecista e me tornei figurista.

Paralelamente, fui fazer faculdade de História na Universidade Federal do Ceará, parte importante até hoje da minha formação, pois gosto da pesquisa, de ir em busca das fontes, destrinchar. Passara-se anos do autodidata figurinista e aderecista com o historiador, fazendo seus projetos, mas sempre faltava algo, até que um dia o mesmo descobre que não foi chamado para um projeto de figurino, porque eles queriam alguém formado na área, aquilo ficou na minha mente, então fui em busca da profissionalização, fui fazer curso de corte e costura no SENAC e como alugo graduado, comecei a fazer disciplinas no curso de Design-Moda/UFC e reacendeu a chama de fazer uma nova graduação. Depois de muitos anos, comecei outra graduação, de Artes Visuais no Instituto Federal do Ceará em 2020.1, com o intuito de pedir transferência para Design-Moda/UFC, mas veio o isolamento social ocorrido pela Pandemia de COVID-19, a vida mudou, ansiedade e depressão chegaram, até que uns dias de junho de 2020 a professora Germana Fontenele de modelagem do Design-Moda/UFRJ mandou uma mensagem:

Joaquim, por que você não faz um mestrado? Estão abertas as inscrições do Programa de Pós-graduação em Design pela Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, faz, vou te mandar o contato de um professor de lá, o nome dele é Madson Oliveira; fiz contato, mas não tentei, senti que me faltava uma base e que eu queria MUDAR de vida, vi que o SISU (Sistema de Seleção Unificado) estava aberto e fui lá e me inscrevi para Artes Cênicas – Indumentária/EBA-UFRJ 2020.2, passei, começou minha nova jornada e novamente meu reencontro com o professor Madson Oliveira e as pesquisas.

Então, tive oportunidade de estar em dois projetos PIBIAC com o professor Madson Oliveira, o primeiro que durou dois anos foi o Adereço de figurino: Processo criativo e transferência do conhecimento e A prática em foco de Manoel Prôa¹, ambos com o amigo bolsista Luiz Fernando Araújo e o segundo projeto Memórias do vestuário e carnaval, no Museu D. João VI EBA/UFRJ, no qual tratei de organizar, catalogar e digitalizar os arquivos doados pela carnavalesca Licia Lacerda² para o Museu D. João VI com a orientação da museóloga Renata Carvalhaes.

Imagens 01, 02 e 03 – Caminhos da memória.



¹ Manoel Prôa, (1953) – Portugal. Figurinista e aderecista do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Começou no carnaval nos anos de 1970 a 1980, logo depois entrou para o municipal e em seguida foi contratado como Aderecista chefe. A pesquisa PIBIAC citada, tratava-se da troca de experiência do fazer do artista, no qual repassou técnicas de construção e adereçamento de roupas de balé do Municipal.

² Lícia Lacerda (1946) - Rio de Janeiro. Carnavalesca, figurinista, cenografa, pintora, escultora e decoradora.



Fonte: Arquivo Pessoal do autor.

Imagem 06 – Projeto PIBIAC 2021/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal do autor, Luiz Fernando Araújo e Manoel Prôa.

Museu e Carnaval

Ao organizar e digitalizar o acervo doado por Lícia Lacerda, ex-aluna e ex-professora dos cursos de Indumentária e Cenografia da EBA/UFRJ, no qual sua produção foi muito voltada para o carnaval como carnavalesca, decoração de rua (principalmente as carnavalescas) e artista plástica, vi que estava tendo um privilégio de estar estudando um material tão rico como aquele. Agora, com mais calma, ao analisar o que fazer para o TCC, decidi utilizar parte desses arquivos como base do meu projeto.

Imagem 05 – Acervo de Lícia Lacerda.



Fonte: Arquivo do autor.

Mas, antes falarei de Lícia Lacerda, ela começa no carnaval na equipe do carnavalesco Fernando Pamplona³ em 1971, ainda como aluna da Escola Nacional de Belas Artes (ENBA), na Acadêmicos do Sanguêiro com o enredo “Festa para um Rei negro”. Passa por outras escolas de samba como Beija-flor de Nilópolis (1974) e Portela (1977). Lícia Lacerda ficou por duas décadas fazendo dupla com sua amiga e professora da EBA/UFRJ, Rosa Magalhães⁴. Foram campeãs em 1982 na GRES Império Serrano com o enredo “Bum Bum Paticumbum Prugurundum”⁵, nunca na história do carnaval, uma mulher carnavalesca tinha ganho um campeonato; ficaram juntas até 1987 na GRES

³ Fernando Pamplona (1926-2013). Carnavalesco, cenografo e ex-professor da EBA/UFRJ.

⁴ Rosa Magalhães (1947-2024). Carnavalesca, figurinista, professora, artista plástica, cenografa, 7 vezes campeã do Grupo Especial do Carnaval do Rio de Janeiro e ganhadora de um EMMY de melhor figurino.

⁵ MAGALHÃES e NEULANDS, 2014. P. 10.

Estácio de Sá, com o enredo “O tititi do sapoti”⁶, logo após o carnaval, Licia se ausenta dos festejos carnavalescos para cuidar da família e outros projetos, voltando apenas em 1993, agora como carnavalesca solo, na GRES Tradição⁷, como resume Luiz Ricardo Leitão, em que diz:

“Após 1987, a parceria com Licia seria desfeita e Rosa alçaria voo solo no mundo do samba, a então inseparável amiga da EBA havia se casado cedo, no início dos anos 70 e já engravidara duas vezes... Durante os anos 70 e 80, Lícia precisou compartilhar as lides da folia com o outro espetáculo ainda mais fabuloso: a arte de ser mãe. Ela saiu-se bem na empreitada, mas resolveu tirar umas férias da avenida...” (LEITÃO, 2019, p. 231).

Lícia Lacerda não era figura desconhecida na Tradição, pois fez parte de sua comissão de carnaval ou artística, junto com nomes como Maria Augusta, Viriato Viera, Rosa Magalhães, entre outros durante três anos, desde da fundação. Aqui, temos que dar uma ênfase, que a GRES Tradição foi fundada em 1984⁸, após desavenças entre alguns membros da diretoria da escola e decidiram sair da Portela e fundar a Tradição.

Enfim, Lícia Lacerda estreia no carnaval carioca como carnavalesca solo em 1993, como enredo “Não me leve a mal, hoje é carnaval”, no grupo de acesso, trazendo de volta a escola Tradição para o grupo especial. Em 1994, o enredo de Lícia foi “Passarinho, passarola, quero ver voar!”, era a história da aviação, o sonho do homem de voar, desde os homens primitivos que observavam as aves no céu, as lendas e mitos que foram surgindo, aos primeiros sonhadores, a invenção do avião de Santos Dumont, até chegar aos aventureiros com seus voos de asa delta. Lícia vai relatar em umas das lives vistas por mim⁹, que o enredo surgiu porque ela viu uma aluna com uma revista na mão e na capa falava sobre os 200 anos da invenção do balão e de que um brasileiro, Padre jesuíta chamado Bartolomeu de Gusmão¹⁰, que fez uma demonstração a corte portuguesa em 1709 de um balão a gás, batizado de: Passarola. A corte não quis patrocinar a invenção, anos mais tarde a corte francesa decidi patrocinar outro projeto parecido, então por muito pouco o sonho de voar não foi de Gusmão, antes de Dumont. Lícia Lacerda ficou para o carnaval de 1995, com o enredo” Gira Roda, Roda Gira” e para o carnaval de 1996 com o enredo sobre a cerveja, “Do Barril ao Brasil”, ela sai da escola um mês antes, pois descobriu que seu projeto estava sendo mudado pela diretoria, como a mesma fala, “se é

⁶ LEITÃO, 2019. P. 228-229.

⁷ Página da GRES Tradição, ver em: <https://www.grestradicao.com.br/>

⁸ LEITÃO, 2019. P. 231.

⁹ Canal Antigos Carnavais, ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=R0ILNYRGxZM>

¹⁰ BARROS, 2013, P. 12.

pra me queimar, vou me queimar na praia”¹¹. Assim, Lícia Lacerda se afastou-se da função de carnavalesca, continuando com suas outras atividades, hoje ela mora em Austin, Texas, EUA.

Portanto, O acervo passa por várias décadas da vida artística e pessoal de Lícia Lacerda, suas produções artísticas, como os desfiles das escolas de samba, nas decorações de Rua, nos figurinos para TV e teatro ou nas Artes Plásticas.

Imagem 06 e 07 – Acervo Lícia Lacerda, Império Serrano 1982: “Bum Bum Paticumbum Prugurundum; Lícia Lacerda e Rosa Magalhães, anos de 1990.



Fonte: Arquivo do autor.



Fonte: Centro de Memória Liesa.

¹¹ Canal Antigos Carnavais, ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=R0ILNYRGxZM>

Imagem 10 – Arquivo Licia Lacerda, Tradição 1995: “Gira Roda, Roda Gira”.



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 10 – Arquivo de Lícia Lacerda, Tradição o 1996: ‘Do Barril ao Brasil’.



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 11 – Arquivo de Lícia Lacerda, decoração de rua: Projeto Metropolis (1973/1974) e Projeto de decoração Natalia do CCBB (SEM DATA).



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 12 – Arquivo de Lícia Lacerda, decoração de rua: Projeto passa, passa, gavião, passarinhos, passarão (1980-1981); Projeto Upa, upa cavalinho azulão (1982); Projeto Sassaricando (1983).

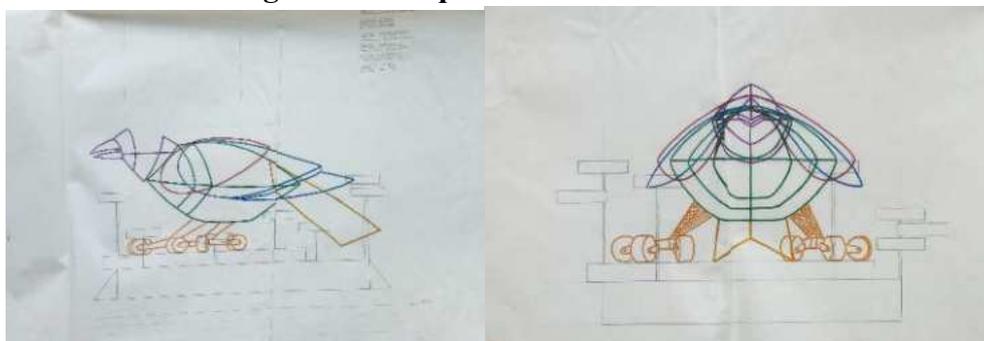


Fonte: Arquivo do autor.

Passarinho, Passarola, quero ver voar!

Chegamos a 1994! Eu tinha 16 anos, plano econômico o Real era lançado, teria copa do mundo, 10 anos da inauguração do sambódromo e 10 anos de GRES Tradição. Comecei meu texto dessa forma para situar o objeto do meu projeto de graduação que é o desfile de Licia Lacerda de 1994. Constatei no arquivo doado que o ano em questão era o que tinha poucas informações, fontes, com desenhos ou rabiscos técnicos dos carros e xerox de alguns croquis das fantasias, pois não se tinha muito o hábito de guardar os desenhos originais em algumas agremiações carnavalescas.

Imagem 13 – Arquivos Lícia Lacerda: Carros.



Fonte: Arquivo do autor.

Imagem 14 – Arquivo Lícia Lacerda: Croquis.



Fonte: Arquivo do Autor.

O Ano de 1994 para a GRES Tradição foi de uma importância ímpar, a escola ficou em sexto lugar¹², melhor colocação até hoje, voltou nos desfiles das campeãs, que

¹² DESPINA, Fred. Tradição, 1994: voo alto mesmo sem título ver em: <https://revistacaju.com.br/2021/05/12/tradicao/>

acontece todo sábado após o carnaval, o samba “furou a bolha”¹³, fazendo com que a escola, mesmo com poucos recursos, tivesse uma passagem alegre, pulsante e feliz, fazendo assim, com que ficasse na frente até da GRES Portela¹⁴, de onde surgiu.

Para Lícia Lacerda, foi como se tivesse vencido, um ressurgimento, pois com poucos recursos em relação as outras escolas de samba, ela conseguiu fazer um enredo sobre o sonho do homem voar, agora em “voo” solo, sem estar ligada à sua famosa dupla, na jornada de Lícia na Tradição Luiz Ricardo Leitão, diz:

“... Lícia, então, assumiu a direção da comissão e, com festivo enredo “Não me leve a mal, hoje é carnaval”, arrebatou o troféu do Grupo de Acesso em 1993, retornando à divisão máxima do folguedo. Seriam quatro anos de dedicação total à dissidência portelense, com direito à melhor posição da escola até hoje, com o enredo “Passarinho, Passarola, Quero Ver Voar!”, 6º lugar em 1994...” (LEITÃO, 2019. p. 232).

Temos que ressaltar a importância da presença feminina na equipe carnavalesca de Lícia, ela faz questão em falar em reportagens, entrevistas e lives, que sua equipe era formada totalmente por mulheres, sempre deixou claro a importância da figura feminina no carnaval e em especial nos desfile das Escolas de samba, ambiente ainda hoje muito masculino, fazendo sempre a lembrança de Mari Louise Nery¹⁵, Ex-professora da EBA e considerada a primeira Carnavalesca, no qual apresentou Debret¹⁶ aos sambistas.

Enfim, meu projeto de graduação é construir esse carnaval perdido pelos tempos dos papéis e depois fazer uma ressignificação dele, desse enredo que tanto nos traz memórias boas e que em 2024 completou 30 anos, assim como o Sambódromo os seus 40 anos.

Garimpando referências

Pela falta de desenhos dos croquis como já relatado, parti para análise de outros documentos quem estava no acervo de Lícia Lacerda, como um pequeno folheto chamado de planejamento de desfile, algo similar ao que a LIESA usa como modelo para as escolas de livro abre alas, livro este que está contido tudo que vai acontecer no desfile, para orientar os jurados. Para aprofundar as pesquisas, fui assistir o desfile de 1994 pelo

¹³ Termo usado no meio carnavalesco para quando um samba, um carnaval, um enredo saiam daquele ambiente e percorra outros lugares sociais e culturais.

¹⁴ Resultados do Carnaval do Rio de Janeiro 1994, ver em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_1994

¹⁵ Marie Louise Nery (1924-2020) – Suíça. Figurinista e cenógrafa, considerada a primeira mulher carnavalesca, foi casada com Dirceu da Câmara Nery, cenógrafo e aderecista pernambucano.

¹⁶ Jean Baptiste Debret (1768-1848) – Francês. Pintor e desenhista francês, membro da Missão Artística Francesa que chegou ao Brasil em 1816 e fundou a Escola Imperial de Belas Artes..

Youtube que foram transmitidos pela Rede Globo de TV e a Extinta Rede Manchete, está transmitido os desfiles das campeãs também.

Imagem 15 – Arquivo Lícia Lacerda: Planejamento do Desfile.



Fonte: Arquivo do Autor.

Lícia vai dividir seu desfile em quatro setores para ilustrar seu enredo, o Primeiro Setor é O PASSÁRO VOA? Este setor apresenta as fontes inspiradoras do sonho do homem de voar, dos pássaros observados pelo olhar do homem primitivo, refletem na possibilidade de voar, chegando-se aos mitos e deuses poderosos com suas habilidades voadoras alimentam o sonho de voar deste homem; o Segundo Setor é O HOMEM HÁ DE VOAR! Neste setor Lícia Lacerda cita a profecia do escritor Júlio Verme, sintetizando assim está parte, na qual o homem através da imaginação vai projeta ou constrói máquinas e outros artefatos voadores; o Terceiro Setor é O HOMEM VOA? VOA! Fala sobre os primeiros balões até as naves espaciais, a conquista do espaço. Realizando o sonho de Santos Dumont, O homem voa? Voa! e o Quarto Setor é o DO AVIÃO A ASA DELTA, QUERO VER VOA! Que finaliza o desfile sobre o homem, que mesmo realizado em voar, fica em busca de aventura, de desafios, agora seu sonho estão na imaginação e nas asas dos homens-pássaros, condutores das asas deltas, dos céus cariocas¹⁷. Neste contexto, a carnavalesca faz uma viagem sobre o sonho do homem voar e de como esse

¹⁷ As informações foram encontradas no caderno de planejamento do carnaval dos arquivos de Lícia Lacerda, no Centro de Memória da Liesa, no livro Abre Alas e no site da GRES Tradição: <https://www.grestradicao.com.br/>

sonho se tornou realidade até chegar aos dias atuais, de uma maneira lúdica, com fantasias de fácil leitura e que fazia com que os componentes desfilassem com alegria.

Feito isto, parti para o recorte do meu trabalho e o começo da ressignificação do carnaval de 1994 de Lícia Lacerda. Escolhi focar no Primeiro Setor do desfile, no qual passa um lado mais lúdico, criativo e de leitura sobre o sonho deste homem voar; assim selecionei 6 fantasias¹⁸ dentro deste setor, para isso coloco duas tabelas da ficha técnica e da setorização que vou trabalhar.

Tabela 1 – Ficha Técnica 1994 GRES Tradição no Grupo Especial.

| CARGO | NOME/ NÚMEROS |
|-------------------------------|--------------------|
| Presidente | Nésio Nascimento |
| Carnavalesca | Lícia Lacerda |
| Rainha de Bateria | Luma de Oliveira |
| Mestre de Bateria | Mestre Dacopê |
| Mestre-Sala | Julinho Nascimento |
| Porta-Bandeira | Daniela Nascimento |
| Diretor de Harmonia | Jorge Paes Leme |
| Coreografo Comissão de Frente | Roberto Lima |
| Componentes | 3.500 |
| Alegorias | 10 |
| Alas | 30 |

Fonte: Site GRES Tradição: <https://www.grestradicao.com.br/>

Tabela 2– Fantasias, setorização e o que representa.

| PARTE 1 - O PÁSSARO VOA? VOA! | | |
|-------------------------------|---------------------------------------|----------------------------|
| FANTASIA | SETORIZAÇÃO | REPRESENTAÇÃO |
| Comissão de Frente | Início do desfile | Guerreiros do Sonho Alado: |
| Destaque Sol | Abre Alas | Astros celestiais |
| Ave do Paraíso Azul | Ala Comunidade | Pássaros |
| Pairikas ou Péris Alado | Casal de Mestre-Sala e Porta-bandeira | Deuses alados |
| Garuda | Bateria | Ser Antropomorfo indiano |
| Tapete voador | Ala Comunidade | Lenda oriental |

¹⁸ Existe um Glossário com os termos e definições técnicas usados no carnaval, pesquisada no livro: MILTON, Cunha. Carnaval é Cultura. Poética e técnica no fazer escola de samba. Editora SENAC, São Paulo, 2015. P. 314-319.

Fonte: Caderno de Planejamento do Desfile, **Arquivo Lícia Lacerda**, ver também em Centro de Memória da Liesa.

Com essa parte pesquisada e dividida, fui em busca de imagens do desfile, pois as imagens de vídeos e imagens da internet têm uma baixa qualidade, consegui através de contatos falar com o fotógrafo Wigder Frota¹⁹, profissional carioca que está desde a década de 1990 registrando as imagens dos Desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro e atualmente dos desfiles de São Paulo e do Festival Folclórico de Parintins; falei do que se tratava a pesquisa e gentilmente ele cedeu algumas fotos restauradas dos seus negativos e digitalizadas do desfile de 1994.

Fui ao Centro de Memória da Liesa, que fica na Avenida Rio Branco, número, Centro do Rio de Janeiro, no qual fui recebido pelo Sr. Fernando Araújo, falei sobre a pesquisa e foi cedido gentilmente também o material fotográfico que a instituição possui e ainda a cópia em PDF do Livro Abre Alas de 1994, o Sr. Fernando Araújo relatou, que 1994 é o primeiro ano que a Liesa temo material organizado de fotos por escola, fazendo assim um rico acervo do Carnaval; eis aqui algumas fotos:

¹⁹ Ver perfil do artista na rede social Instagram: <https://www.instagram.com/wigderfrotaphotography?igsh=M3l5amwwM2w4bzh6>

Imagem 16, 17 e 18 – Fotos do desfile da GRES Tradição 1994.



Fonte: Arquivos de Wigder Frota, 1994.

Imagem 19 e 20– Fotos do desfile da GRES Tradição 1994.



Fonte: Centro de Memória Liesa.

Com as pesquisas iconográficas realizadas, fiz os desenhos dessas 6 fantasias de 1994, que na realidade são 7 desenhos, porquê Mestre-Sala e Porta-Bandeira são fantasias duplas no mesmo setor.

Ver para criar

Nesta parte do trabalho, fiz os 7 desenhos escolhidos do desfile de Licia Lacerda para em seguida fazer minha leitura, agora como carnavalesco deste enredo 30 anos depois, minha ressignificação, mas antes, temos que abri um questão e adequação ao criar ou recriar, não estou recriando os desenhos de Lícia, pois cada desenho, cada artista tem seus traços marcantes, outra que o croqui de carnaval até a materialização da fantasia, passam por diversas interferências e modificações, seja pelo orçamento sempre muito escasso, pela falta de material no mercado ou até pelo pouco tempo da confecção daquela peça, entre outros. Sobre o recuperar o modo, o fazer de uma época, Rafael Cardoso nos diz:

“... Por tudo que se pode observar e deduzir sobre a história do olhar, recuperar o modo de ver de outra época é tarefa das mais difíceis. Os tempos mudam, e muda com eles o significado das coisas que parecem fixas. No mundo de hoje, onde o tempo parece andar cada vez mais depressa, os significados fiam ainda menos estáveis” (CARDOSO, 2013, p.19).

1 – COMISSÃO DE FRENTE

Imagem 21 e 22 – Fotos do desfile e croqui.



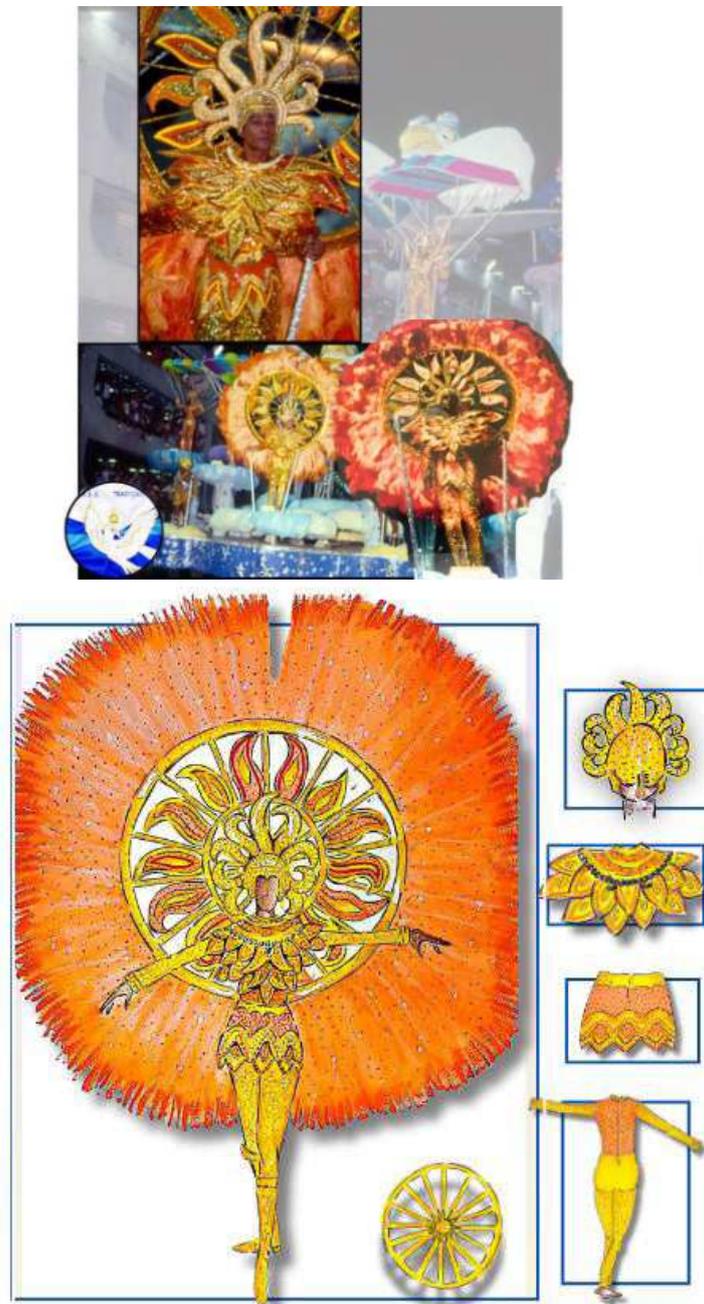
Fonte: Wigder Frota, Central de Memória Liesa e croqui do autor.

Guerreiros do sonho alado

Apresentando o enredo, 15 guerreiros alados (anjos) ou máquinas? Representando desafio do sonho de voar. Sintetizam nas plumas a inspiração do voo dos pássaros, nas asas angelicais dos mitos, nas engrenagens a máquina voadora e no traje guerreiro a aventura, a ousadia e a coragem de sonhar.

2 – COMPOSIÇÃO O SOL

Imagem 23 e 24 – Fotos do desfile e croqui do autor.



Fonte: Wigder Frota, Central de Memória Liesa e croqui do autor.

Abre-Alas o Condor

O condor, símbolo d Escola, abandona seu voo natural, pilotando o avião em identidade com o sonho humano, Alça os céus, entre nuvens, astros e parapentes saudando com alegria os homens sonhadores.

3 – AVE DO PARAÍSO AZUL

Imagem 25 e 26 – Fotos do desfile e croqui do autor.



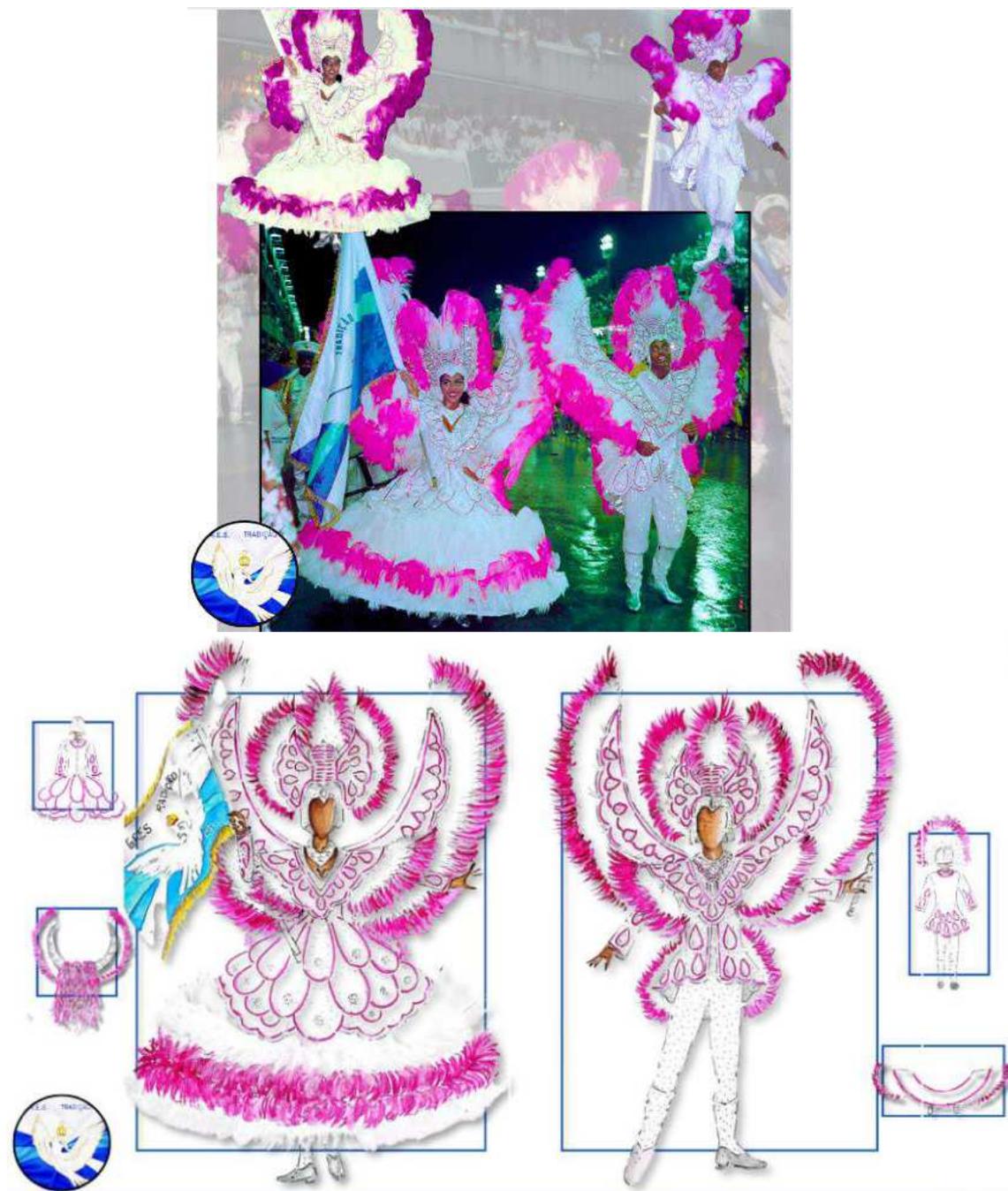
Fonte: Wigder Frota, Central de Memória Liesa e croqui do autor.

Ala 01

Sem descrição

4 – MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA

Imagem 27 e 28 – Fotos do desfile e croqui do autor .



Fonte: Wigder Frota, Central de Memória Liesa e croqui do autor.

Pairikas ou Pérís alado

Na Índia ocidental o deus Pérís era a divindade que conhecia o mistério do voo dos pássaros.

5 – BATERIA

Imagem 29 e 30 – Fotos do desfile e croqui do autor.



Fonte: Wigder Frota, Central de Memória Liesa e croqui do autor.

Garuda

Garuda é o nome deste ser antropomorfo indiano que, sendo meio home e meio ave, tinha a honra de transportar os deuses dos céus. Nada melhor do que a bateria a representar, ela que transporta o bater de nossos corações ao longo da avenida.

6 – TAPETE VOADOR

Imagem 31 e 32– Fotos do desfile e croqui do autor.



Fonte: Wigder Frota, Central de Memória Liesa e croqui do autor.

Ala

A lenda oriental do tapete voador marca o final da 1º parte do enredo quando um simples homem, sem asas, sem ajuda divina, possui um objeto que realiza seu sonho de voar.

Ressignificação

Atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa, redefinir... são alguns significados para Resignificar. Nesta parte do TCC, começa depois de 30 anos meu olhar, meus traços, minha redefinição ao enredo Passarinho, passarola, quero ver voar! De Licia Lacerda para o GRES Tradição em 1994. Num imaginário ou em um presságio, não se sabe, me torno carnavalesco da GRES Tradição, eles pedem: queremos fazer a reedição de Passarinho, passarola²⁰ para um carnaval futuro. Como bom artista, devemos respeitar o trabalho do colega e fui lê a sinopse e ver as divisões de setores feitas por Lícia Lacerda, em 1994 eram 10 carros alegóricos, 3,5000 componentes, 30 alas e o casal de Mestre-sala e Porta-Bandeira vim antes da Bateria e já tenho samba de enredo pronto.

Para os desfiles atuais o número de alegorias máximas são 6, três tripés, um elemento alegórico para comissão de frente e o acoplamento de um chassi em outro carro alegórico²¹; em média se fazem de 26 a 28 alas, o número de componente variam entre 2.500 a 2,800 e o casal de mestre sala e porta bandeira estão vindo desde início dos anos 2000.

Fiz essa explanação para os ajustes que farei na descrição das fantasias que viram a seguir, a troca de posição entre a ala Aves do Paraíso com o casal de Mestre-sala e porta-bandeira e a ala do Tapete voador para uma ala das crianças, entre outros.

1- Cartela de Cores

Minha definição para cartela ou paleta de cores, foi usar as cores da agremiação que estão presente em sua bandeira que são o Azul Royal, Azul Turquesa, Ouro e Branco²². Licia Lacerda durante a pandemia de COVID-19 participou de algumas LIVES, nessas entrevistas, sempre bem humorada, gostava

²⁰ A reedição de enredo, foi autorizada pela primeira vez para o carnaval de 2004, assim, as escolas de samba poderiam reeditar enredos não só seus que já passaram, mas como de alguma escola co-irmã. Ver em: <http://www.liesa.com.br>

A GRES Tradição já fez a reedição de PASSARINHO, PASSAROLA, QUERO VER VOAR! Em 2007, no grupo de acesso. Ver em: <https://www.grestradicao.com.br/>

²¹ Ver em: <https://liesa.globo.com/>

²² Página da GRES Tradição na wikipedia, ver em:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tradi%C3%A7%C3%A3o_\(escola_de_samba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tradi%C3%A7%C3%A3o_(escola_de_samba))

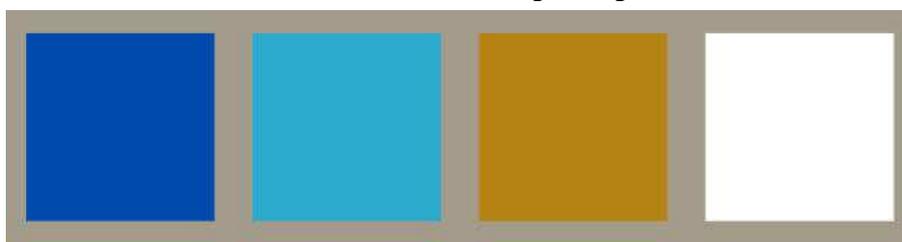
de contar causos do carnaval, num deles ela afirma que foi ela quem desenhou e pintou a bandeira da GRES Tradição, segundo ela a Carnavalesca Maria Augusta que também fazia parte da comissão de carnaval ou artística como já citada no início deste trabalho, a chamou até sua casa para dar uma ajuda no desenho da bandeira. Chegando lá, Maria Augusta a deixou só, foi fazer as unhas para um evento e assim nasceu a bandeira e as cores da agremiação, segundo Licia Lacerda²³. Partindo assim, usarei as 4 cores presente na bandeira, respeitando as cores da agremiação, mais o uso de cores para completar os croquis.

Imagem 33 – Bandeira da GRES Tradição.



Fonte: <https://grestradicao.blogspot.com/>

Cartela de cores principal.



²³ Canal Antigos Carnavais, em 01h45 m, ver em: <https://www.youtube.com/watch?v=R0ILNYRGxZM>

2 - Imagens, Formas e Cores

Meu recorte final foi não refazer ou fazer outra sinopse ou definições das fantasias, mas sim complementar as informações de Licia Lacerda e preencher lacunas deixadas no tempo. As alterações estarão em negrito.

COMISSÃO DE FRENTE – GUERREIROS DO SONHO ALADO

Existem muitos robôs que já voam, voam como pássaros. Apresentando o enredo, 15 pássaros Guerreiros máquinas, seres alados, representam o sempre desafio do sonho de voar. Sintetizam nas plumas metálicas a inspiração do voo dos pássaros, nas asas robóticas e engrenagens iluminadas e nos trajes com referências nas mitologias antigas, mas com a tecnologia dos tecidos para a aventura, a ousadia e a coragem de sonhar.

PRANCHA DE REFERÊNCIA

Imagem 34 – Colagem Comissão de Frente.



Fonte: Autor.

CROQUI

Imagem 35 – Croqui Comissão de Frente.



Fonte: Autor.

Cartela de cor.



1º CASAL DE MESTRE-SALA E PORTA-BANDEIRA - AVES DO PARAÍSO

Estima-se que as aves-do-paraíso emergiu há 24 milhões de anos e que já eram observados pelos homens primitivos. A maior parte das espécies são encontradas na Papua Nova Guiné e Austrália oriental, habitam florestas tropicais. A família possui 43 espécies, a característica mais marcante das aves-do-paraíso é a plumagem exuberante dos machos das espécies sexualmente dimórficas, alongadas e elaboradas estendendo de seu bico, asas, rabo ou cabeça. Os machos têm um elaborado ritual de acasalamento, depois, começam a dançar, deslocando-se em torno da fêmea em movimentos semicirculares, até ela se impressionar. A ave-do-paraíso, também é uma constelação chamada Apus, situa-se no hemisfério celestial sul.

PRANCHA DE REFERÊNCIA

Imagem 36 – Colagem Mestre-Sala e Porta-Bandeira.



Fonte: Autor.

CROQUI

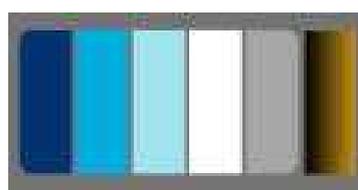
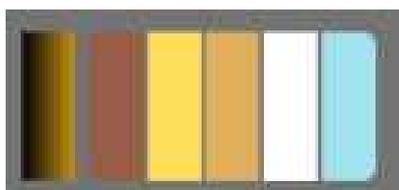
Imagem 37 e 38 – Croqui Mestre-Sala e Porta-Bandeira.



Fonte: Autor.



Cartela de cores



COMPOSIÇÃO – SOL

O Sol é a estrela central do Sistema Solar, todos os outros corpos do Sistema Solar, como planetas, asteroides, cometas e poeira, bem como todos os satélites associados a estes corpos, giram ao seu redor. O Sol retratado como uma esfera é um dos símbolos mais antigos conhecidos. No estudo da Astrologia, ele representa o ego e a vontade consciente, bem como a sua energia vital. Na mitologia hindu, Suria é o deus do Sol.

PRANCHA DE REFERÊNCIA

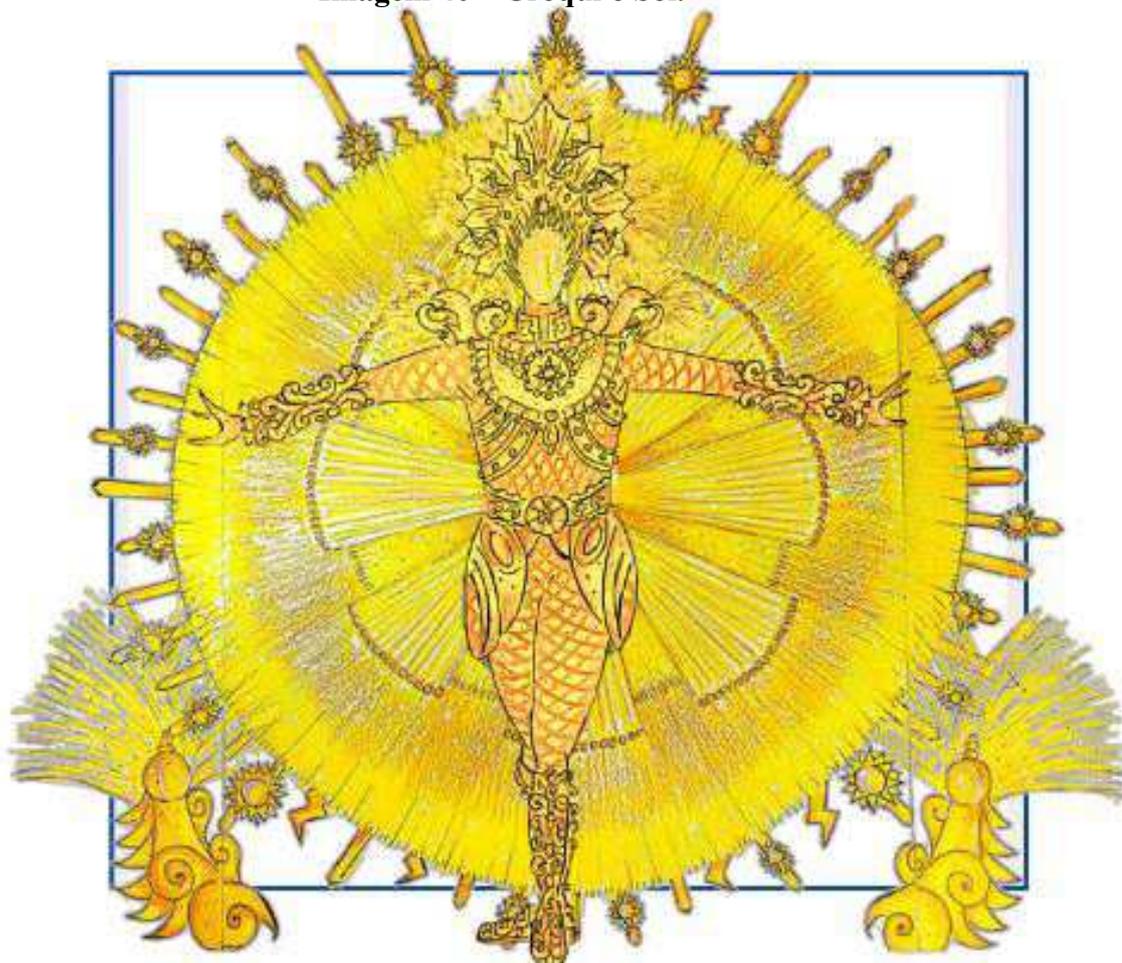
Imagem 39 – Composição o Sol.



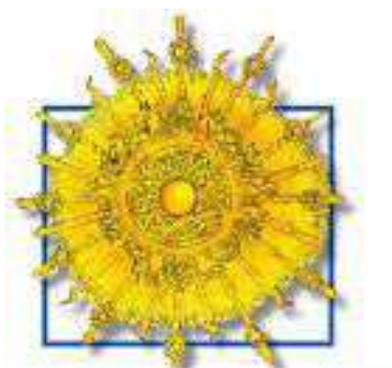
Fonte: Autor.

CROQUI

Imagem 40 – Croqui o Sol.



Fonte: Autor.



Cartela de cor



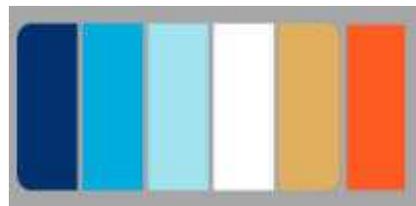
CROQUI

Imagem 42 – Croqui Pairikas ou Pérís alado.



Fonte: Autor.

Cartela de cor.

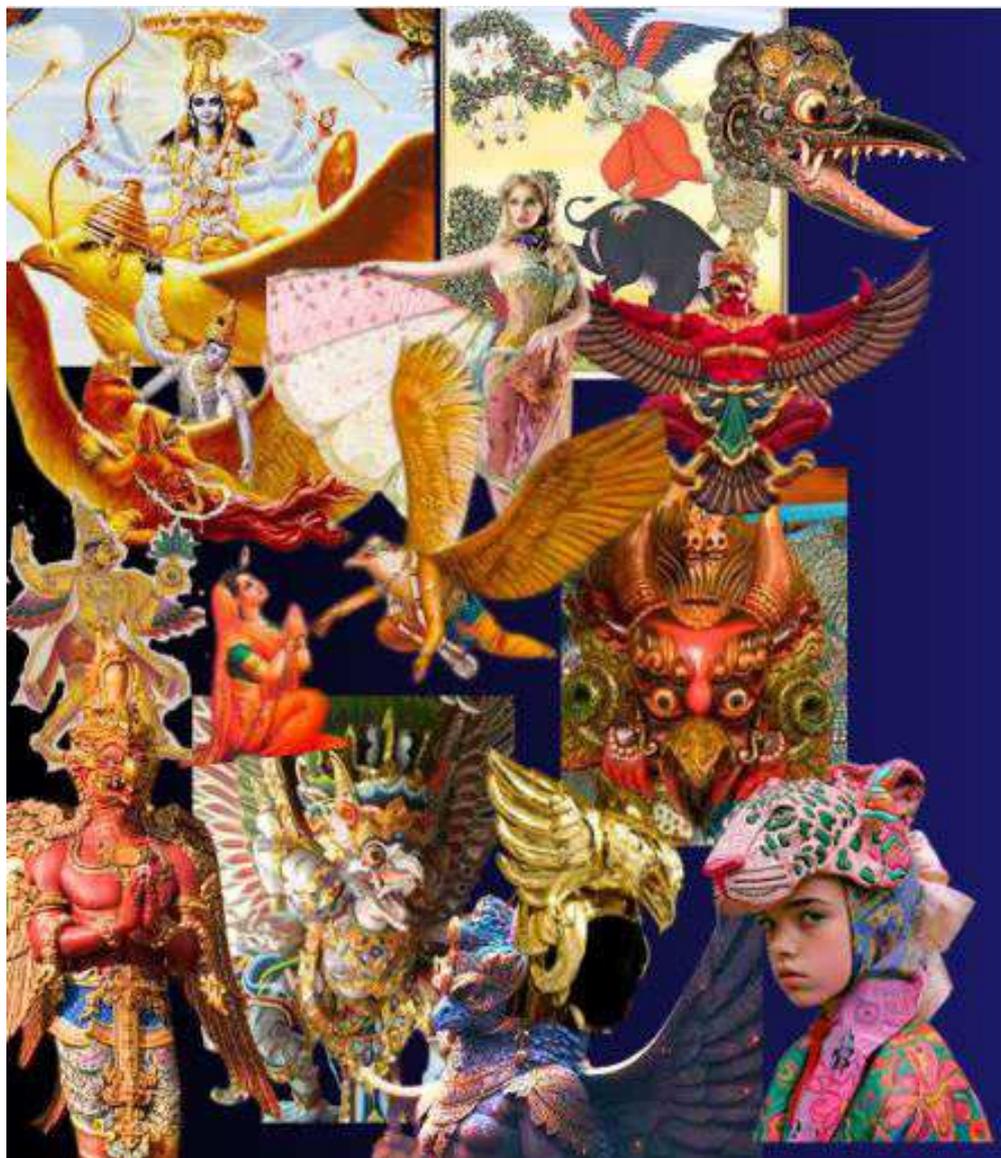


BATERIA – GARUDA

É o nome deste ser antropomorfo indiano que, sendo meio homem e meio ave, tinha a honra de transportar os deuses dos céu, era montaria do deus Vishn. Originariamente uma águia, um pássaro solar brilhante como o fogo e destruidor de serpentes. Ele aparece também em lendas egípcias e gregas. Nada melhor do que a bateria a representar, ela que transporta o bater de nossos corações ao longo da avenida.

PRANCHA DE REFERÊNCIA

Imagem 43 – Colagem Garuda.



Fonte: Autor.

CROQUI

Imagem 44 – Croqui Garuda.



Fonte: Autor.



Cartela de cor.

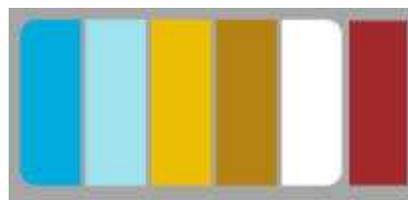


CROQUI

Imagem 46 – Croqui Tapete Voador.



Cartela de cor.



Fonte: Autor.

Construção de um voo

O figurino, a fantasia escolhida para ser reproduzida foi a Pairikas ou Pérís alado; a escolha foi feita por está fantasia se dar que no desfile original ela era a fantasia do primeiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, ou seja, ela não existiu como ala da comunidade. Assim, através da prancha de referências e as pesquisas sobre o que significava, pois no caderno de planejamento para o desfile, só informava que era uma que conhecia os mistérios do voo; com a pesquisa consegui complementar as informações de que são espíritos alados, conhecidos por sua beleza. Assim parti para elaboração do Croqui, depois desenho técnico e o que ia usar de matérias para reprodução da fantasia.

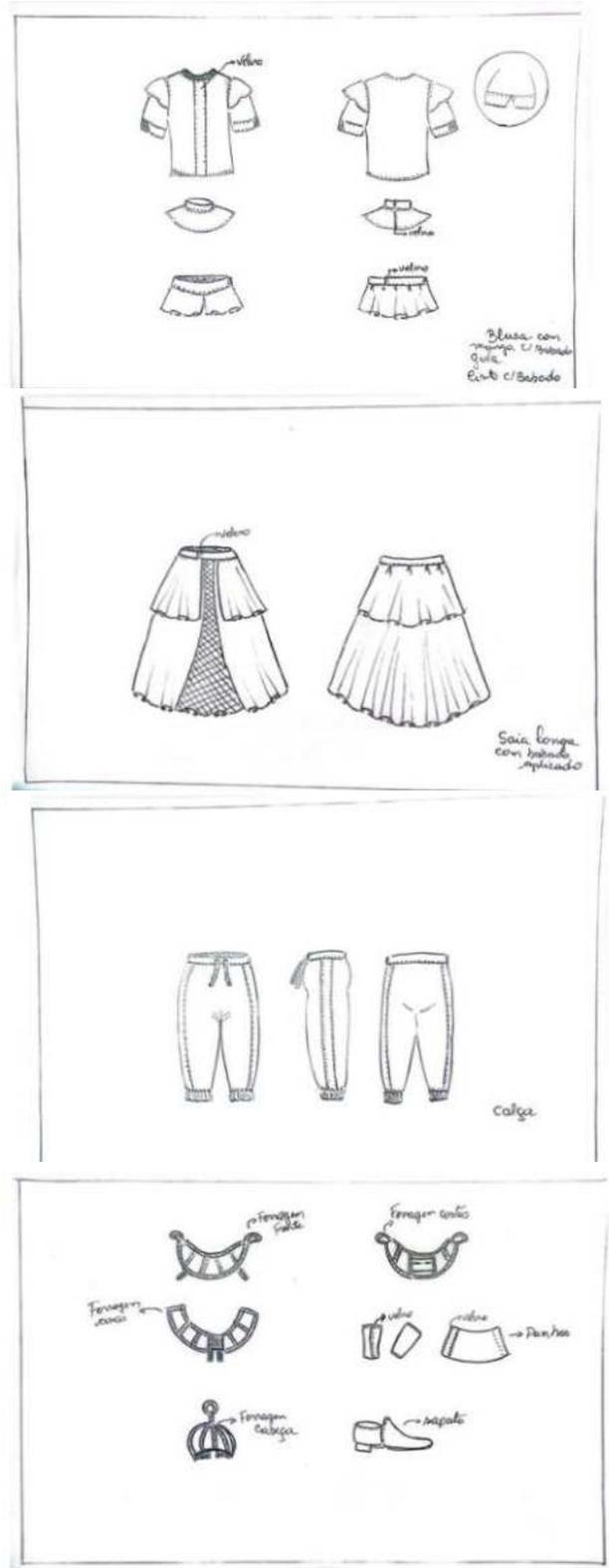
Imagem 47 – Fantasia escolhida para reproduzir.



Fonte: Autor.

1- Desenho Técnico

Imagens 48 ,49, 50 e 51 –Desenho Técnico da fantasia.



Fonte: Autor.

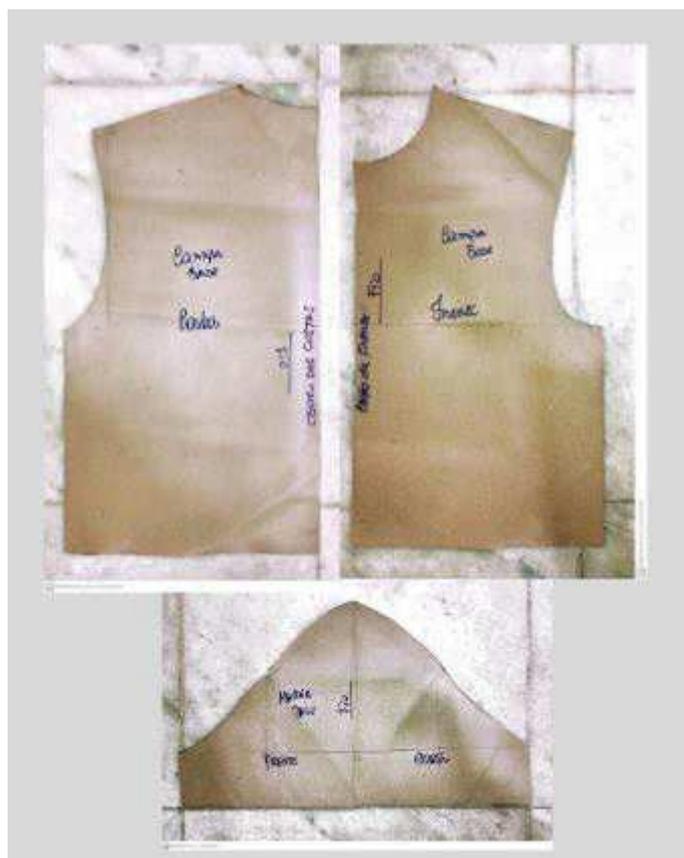
2- Processos de Construção

Para este processo, primeiramente tirei as medidas da pessoa (modelo) que iria vestir a fantasia, em seguida fui fazer a modelagem básica para só depois ir fazer a modelagem da fantasia. Depois desta etapa, fui em busca dos materiais que não foram poucos. Através de amigos consegui muito material, pois são materiais caros, esses processos estarão na ficha técnica e na ficha de material.

3- Modelagem

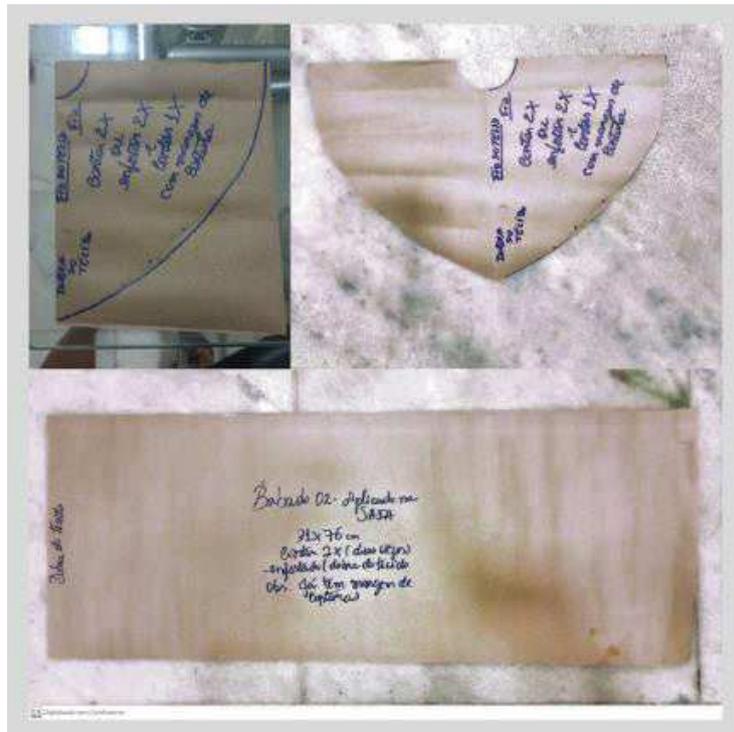
Fazer a modelagem de uma fantasia de carnaval vai além das bases dos traços normais, do protótipo tem que sair todas as modelagens que serão usadas na reprodução daquela ala: roupa, forração, adereçamentos, cintos e golas anatômicas, punhos, entre outros. Aqui fiz a tentativa de registrar quase todas essas modelagens.

Imagem 52 – Modelagem plana base do corpo.



Fonte: Autor.

Imagem 55 – Saia gode longa com calda leve mais babado da saia. A modelagem da saia é mais explicativa, porque fiz a modelagem junto do corte no tecido.



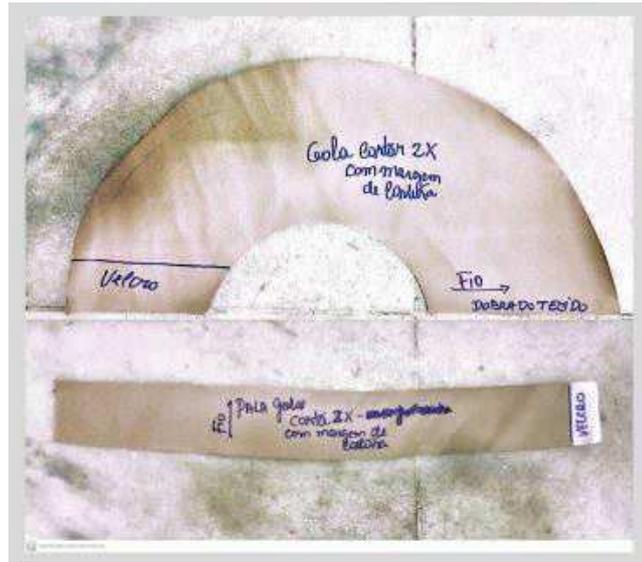
Fonte: Autor.

Imagem 56 – Cinto mais babado do cinto.



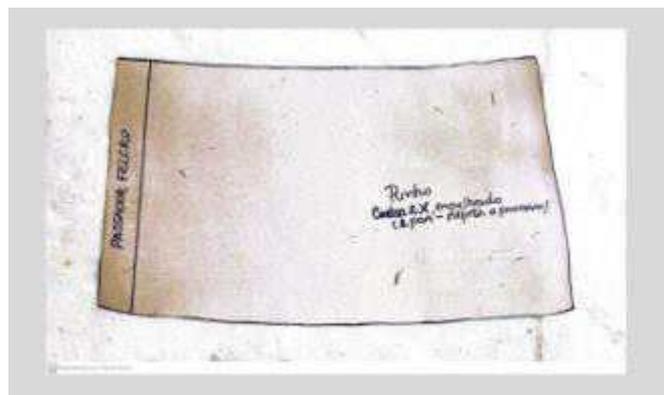
Fonte: Autor.

Imagem 57 – Gola e pala da gola.



Fonte: Autor.

Imagem 58 – Punho.



Fonte: Autor.

Imagem 59 – Forração Asa e adereço da cabeça



Fonte: Autor.

4- Ficha Técnica

A elaboração da ficha técnica foi elaborada seguindo os padrões das disciplinas de Figurinos da EBA-UFRJ, com preços de mercado.

Imagem 60 – são duas fichas técnicas, a primeira mais voltada pra roupa e a segunda mais pro adereçamento e forração das peças

| FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO | | | | | |
|---|--------------|--|--|--------------------------------------|-----------|
| Enredo | | Passarinho, Passarola, quero ver Voar! | | | |
| Figurinista/Contatos | | Joaquim Sotero | | Sotero120@gmail.com / @joaquimsotero | |
| Ala/ Fantasia | | Ala a Pairikas ou Pérís alado | | 1º setor : O pássaro voa? Voá! | |
| Descrição do Figurino: Figurino com referências na mitologia Hindu, Índia, com sersalados. Calça e blusa estilo indiano, com asas aladas e chapéu turbante indiano. | | | Beneficiamentos: aplicação de pedrarias, galões, passamanarias, soprado térmico em algumas peças e tingimento da barra da saia com tinta aquarela silk da Acrilex azul turquesa. | | |
| Materia Prima Principal | | | | | |
| Tecido | Cor | Qtde. | Fornecedor | VI. Unit. | VI. Total |
| Jacquard Laminado | Azul Marinho | 4 metros | Casa Pinto | 88,00 | 88,00 |
| Jacquard Laminado | Branco | 5 metros | Casa Pinto | 110,00 | 110,00 |
| Organza Irizada | Branca | 1metro | Caçula | 13,90 | 13,90 |
| Lamê | Azul Royal | 1metro | Caçula | 15,90 | 15,90 |
| Nylon Dubindo | Dourado | 1metro | Babado da Folia | 10,90 | 10,90 |
| Napa Glitter | Dourada | 3metro | Babado da Folia | 20,00 | 40,00 |
| | | | | Subtotal | 278,70 |
| Materia Prima Secundária | | | | | |
| Material | Cor | Qtde. | Fornecedor | VI. Unit. | VI. Total |
| Galões | Dourados | 10 Unidades | Caçula | 15,00 | 150,00 |
| Passamanaria | Dourada | 3 Unidade | Caçula | 15,00 | 75,00 |
| Passamanaria | Azul Royal | 2 unidades | Caçula | 25,00 | 50,00 |
| Tela Spike | Dourada | 1 unidade | Palacio dos Cristais | 70,00 | 70,00 |
| Pedrarias | Variadas | Variadas | Palacio dos Cristais | 100,00 | 100,00 |
| Pingente Tassel | Dourado | 10 unidades | Caçula | 4,00 | 40,00 |
| | | | | Mão de obra | 800,00 |
| | | | | Subtotal | 1285,00 |
| Acessórios | | | | | |
| Item | Cor | Qtde. | Fornecedor | VI. Unit. | VI. Total |
| Bordados Lantejoulas | Estampada | 10 Unidades | Barra Mansa | 5,00 | 50,00 |
| Bordados Lantejoulas | Estampada | 10 Unidades | Barra Mansa | 5,00 | 50,00 |
| Bordados Lantejoulas | Estampada | 10 Unidades | Barra Mansa | 5,00 | 50,00 |
| Sapato | Dourado | 1 par | Sapaterio Alexandre | 60,00 | 60,00 |
| | | | | Subtotal | 210,00 |
| | | | | Total | 1773,70 |



| FICHA TÉCNICA PARA FIGURINO | | | | | |
|---|----------|--|--|--------------------------------------|-----------|
| Enredo | | Passarinho, Passarola, quero ver Voar! | | | |
| Figurinista/Contatos | | Joaquim Sotero | | Sotero120@gmail.com / @joaquimsotero | |
| Ala/ Fantasia | | Ala a Pairikas ou Pérís alado | | 1º setor : O pássaro voa? Voá! | |
| Descrição do Figurino: Figurino com referências na mitologia Hindu, Índia, com sersalados. Calça e blusa estilo indiano, com asas aladas e chapéu turbante indiano. | | | Beneficiamentos: aplicação de pedrarias, galões, passamanarias, soprado térmico em algumas peças e tingimento da barra da saia com tinta aquarela silk da Acrilex azul turquesa. | | |
| Materia Prima Principal | | | | | |
| Tecido | Cor | Qtde. | Fornecedor | VI. Unit. | VI. Total |
| Etaflor | Azul | 6 metros | Casa da espuma | 41,00 | 41,00 |
| Etaflon | Branco | 2 metros | Casa da espuma | 15,00 | 15,00 |
| Tarucel | Branco | 1metro | Casa da espuma | 8,00 | 8,00 |
| Felro | Rosa | 1metro | Caçula | 12,90 | 12,90 |
| Felro | Amarelo | 1metro | Caçula | 12,90 | 12,90 |
| Organza com Glitter | Branca | 1metro | Caçula | 15,99 | 15,99 |
| Penas Chorozas | Variadas | 15 unidades | Babado da Folia | 10,00 | 150,00 |
| Placa de acetato | Dourada | 5 unidades | Carlos das placas | 20,00 | 100,00 |
| | | | | Subtotal | 205,79 |
| Materia Prima Secundária | | | | | |
| Material | Cor | Qtde. | Fornecedor | VI. Unit. | VI. Total |
| Cola Fria | | 1 lata grande | Casa da espuma | 60,00 | 60,00 |
| Placa de bijouteria | Dourada | 10 unidades | Bijouteria passos | 5,00 | 50,00 |
| Bastão cola quente | | 20 unidades | Caçula | 2,00 | 20,00 |
| Linha Nylon | | 1 unidades | Caçula | 10,00 | 10,00 |
| Fita Crepe | | 2 unidade | caçula | 15,00 | 30,00 |
| Arame | | 3 metros | Déposito construção | 30,00 | 30,00 |
| | | | | Subtotal | 200,00 |
| Acessórios | | | | | |
| Item | Cor | Qtde. | Fornecedor | VI. Unit. | VI. Total |
| Estrutura arame | | 3 peças | Almir ferragens | 25,00 | 75,00 |
| | | | | Subtotal | 75,00 |
| | | | | Total | 475,79 |
| | | | | Total Geral | 2.254,49 |



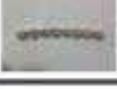
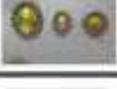
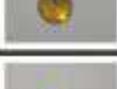
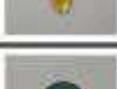
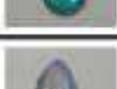
Fonte: Autor.

5- Ficha de Material

Além da Ficha Técnica, achei necessário colocar uma ficha de materiais usados na confecção da fantasia com imagens e seus respectivos nomes, para que se possa ter uma pequena real dimensão dos vários elementos usados na construção de um carnaval.

Imagem 61 – Imagens dos materiais usados na construção da fantasia.

|  <small>Visando para escolher o lugar no voto! Rescatação do carnaval de São Lourenço, para o BRCS Tradicional, em 1994.</small> <small>Nome da Alor: Parikkas ou Péis Riado TIC: Joazeiro Sotelo</small> FICHA DE MATERIAS | | | |
|--|-----------------------------------|--|--|
| | |  | Organza com glittera |
|  | Jacquard lamidado |  | Organza irisada |
|  | Tela lamidado dublado em cetim |  | Feltro amarelo |
|  | Jacquard lamidado |  | Feltro rosa |
|  | Lamé Azul tiffany |  | Malha dourada |
|  | Lamé Azul Royal |  | Nylon dublado dourado |
|  | Napa dourada |  | Bordado de lanetejoulas de Barra Mansa |
|  | Etaflon azul |  | Bordado de lanetejoulas de Barra Mansa |
|  | Etaflon branco |  | Bordado de lanetejoulas de Barra Mansa |
|  | tarucel |  | Placa de Bijouteria |
|  | Paca de acetato |  | Galão/passamanaria trançado |
|  | Tarucel encapado com lame dourado |  | Entremeio com renda acoplada |

| | | | |
|---|------------------------------------|--|--|
|  | Galão dourada |  | Tela Spike |
|  | Passamanaria dourada com lantejola |  | Pingente Tassel Poliéster |
|  | Passamanaria dourada |  | Galão strass |
|  | Passamanaria dourada |  | broches de chatons e aplicação de strass |
|  | Passamanaria com lantejola |  | Chaton azul Royal |
|  | Passamanaria com lantejola |  | Chaton azul Royal |
|  | Chaton dourado |  | Pérola formato gota |
|  | Chaton oval dourado |  | Pérola dourada |
|  | Chaton azul tiffany |  | Bola e Balãozinho Cristal |
|  | Pedra preciosa de Opala |  | Pérola dourada |
|  | Chaton Vidro furta cor |  | Bola de resina azul turquesa |
|  | Gota abacaxi azul tiffany |  | Bola de resina azul royal |

Fonte: Autor.

6- Confeccionando

Para tirar do papel, do plano e transformar os traços em 3D, real, tive muita ajudas de amigos, sem eles esse trabalho não teria saído, pois foram muitos materiais entre tecidos, galões, aviamentos, placa de acetato, pedrarias, penas, ferragens, forração, cola fria, cola quente, entre outros e muitas noites e dias! As ferragens eu consegui na GRES Paraíso do Tuiuti, cabeça, cadeirinha e costeiro, mas foram todos forrados novamente, assim como as ferragens para se adequar ao projeto do croqui.

Imagem 62 – Ferragem já usadas e recicladas.



Fonte: Autor.

Imagem 63 – Arame, forração e Adereçamento Cabeça.



Fonte: Autor.

Imagem 64 – Costura, forração e adereçamento Gola.



Fonte: Autor.

Imagem 65 – Forração e adereçamento dos punhos (braceletes) e cinto.



Fonte: Autor.

Imagem 66– Corte dos tecidos com a modelagem.



Fonte: Autor.

Imagem 67 – Modelagem, corte da saia, costura, tingimento da barra e



Fonte: Autor

Imagem 68 – Adereçamento e acabamentos de peças.



Fonte: Autor.

Imagem 69 – Montagem asas.



Fonte: Autor

Imagem 70 – Forração cadeirinha e montagens da asa com as folhagens.



Fonte: Autor.

Imagem 71 – Experimentações, ajustes e provas de roupa.



Fonte: Autor.

Imagem 72 – Fantasia toda: Punho, calça, blusa, saia com babado, cinto com babado, sapato, cadeirinha, gola, costeiro.

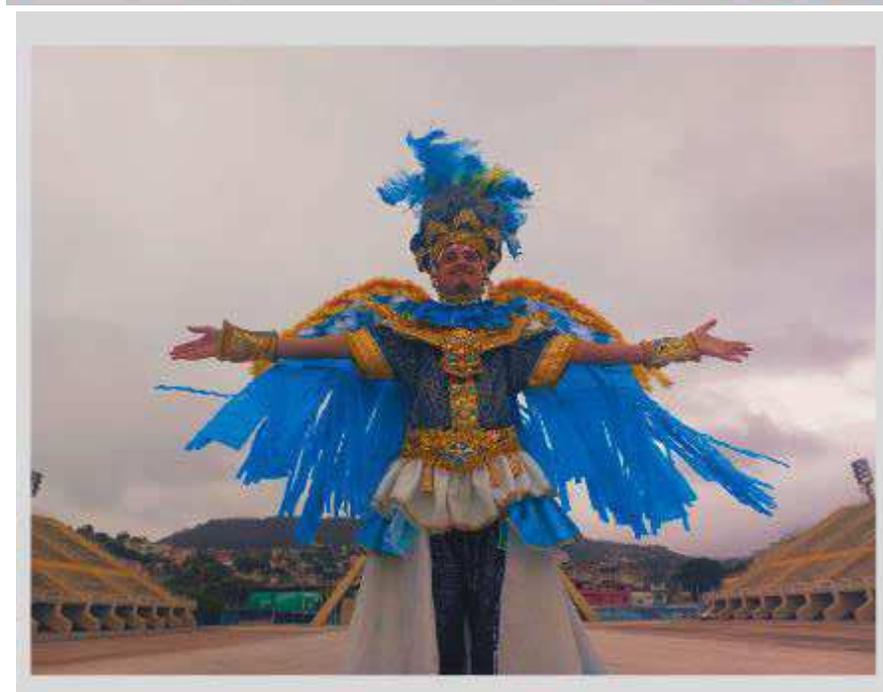
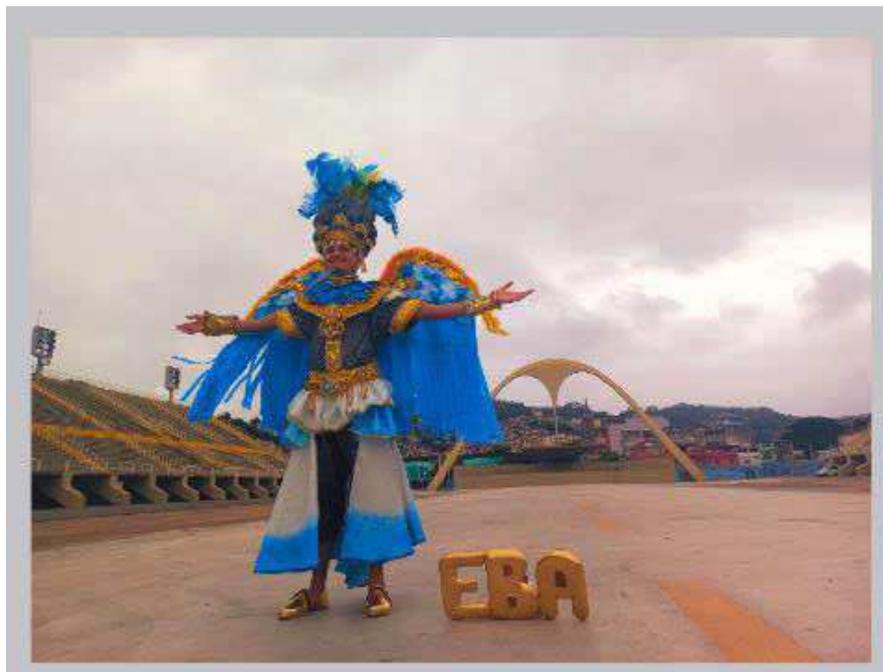


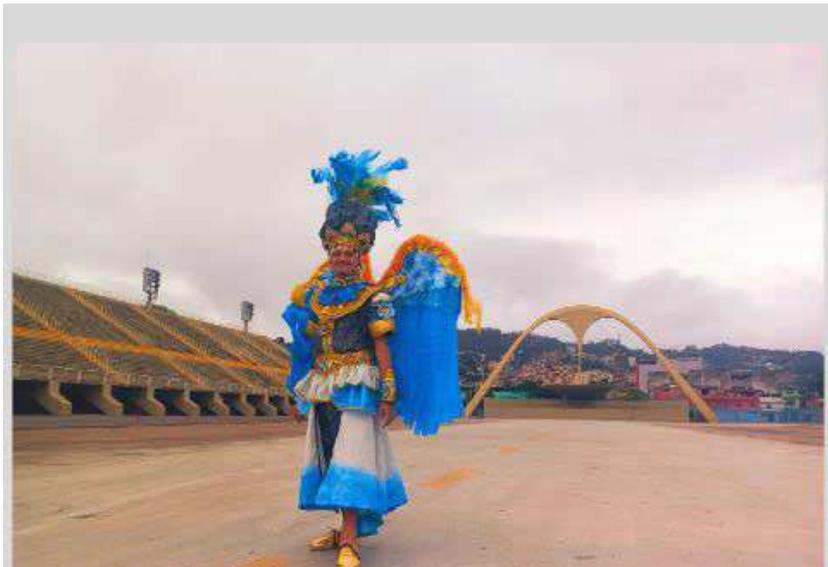
Fonte: Autor..

Protótipo Pronto

Hora da minha estreia na Marquês de Sapucaí! Aquela multidão esperando a próxima escola, últimos ajustes, corre de um lado, corre do outro, bateria começa o esquenta, o presidente da Escola faz seu discurso de incentivo a comunidade, a sirene toca... o locutor anuncia: Carnavalesco Joaquim Sotero! Vem ai, a Tradição!!!!

Imagens 73 – Fantasia pronta na Marquês de Sapucaí, Sambódromo/ Rio de Janeiro





Fonte: Fotos de Guilherme Vargas.

Imagem 74 – Detalhes da Fantasia



Fonte: Fotos de Guilherme Vargas.

Imagem 75 – Criador e Criatura.



Fonte: Fotos de Guilherme Vargas.

Concluindo etapa

Enfim cheguei à etapa final e que final! O trabalho de TCC na sua conclusão mostra que temos muito ainda o que caminhar, é um processo longo, muitos dos quais ou quase todo solitário, assim como um carnavalesco ao conceber seu enredo, sua sinopse, sua setorização, pois com todos esses pensamentos, já está imaginando as Alas, os Carros alegóricos, a coloração de cada setor, o que pode ou não.

Pesquisar todos esses meses sobre Lícia Lacerda, seus carnavais, sua história, seus causos, me fez refletir de como escolhas na vida mudam os destinos. Lícia não se abaixou ao sistema do carnaval, até hoje vigente e atuante, ela disse não e assim a carnavalesca saiu dos holofotes no seu melhor momento, quando estava voando só, como tantos pássaros que ao longo de sua carreira ou desde os tempos de aluna da Escola Nacional de Belas Artes, como foram encontrados em seu acervo doado ao Museu D. João VI-EBA-UFRJ.

O trabalho de ressignificar o carnaval proposto e a reprodução de fantasia só mostrou que o carnaval é feito por muitas mãos²⁴, tais como dos ferreiros, carpinteiros, modelistas, aderecistas, chapeleiros, sapateiros, costureiras, pessoal da espuma, da fibra, os pintores de arte, passando pelos pesquisadores, projetistas, assistentes e até chegar a figura do carnavalesco; no qual muitos desses profissionais até os dias de hoje, são os menos remunerados, trabalhando em lugares insalubres na maioria das vezes.

Encerrando, fiquei muito grato e feliz em ter tido a oportunidade de ter acesso ao acervo de Lícia Lacerda, que me levou ao TCC e agora ao Mestrado, pois como diz a letra do samba de enredo de 1994 da GRES Tradição e o início do título do meu TCC: “VOANDO PARA QUALQUER LUGAR EU VOU!

Gratidão!!!

Pós-Defesa

Uma semana depois da minha defesa, Rosa Magalhães se encantou, em uma noite do dia 25 de julho de 2024. Falar de Lícia Lacerda sem citar Rosa e vice-versa não tem como, muitas de minhas fontes de pesquisa vieram de livros escritos por Rosa ou para Rosa. Uma professora que deixou seu legado e que mesmo longe de sua fiel amiga dos festejos carnavalescos, nunca deixaram de curtir as noites de momo.

²⁴ FEIJO, Carlos; NAZARETH, André, 2011.

Referências Bibliográficas

BARROS, Mauro Lins. Sonhando alto. Revista de História da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, Ano 8, número 92, p. 18-21, maio, 2013.

CARDOSO, Rafael (org.). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870 – 1960. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Carnaval Carioca: dos bastidores ao desfile. 3ªED. Rio de Janeiro: Editora UFRJ / MINC / Funarte, 2006.

CUNHGA, Milton. Carnaval é cultura: poética e técnica no fazer escola de samba. São Paulo: SENAC, 2015.

DESPINA, Fred. Tradição, 1994: voo alto mesmo sem título. Revista Caju, Rio de Janeiro, Texto Carnaval, maio, 2021. Disponível em: <https://revistacaju.com.br/2021/05/12/tradicao/> , acesso em: 20 de abril de 2024.

FEIJÓ, Carlos; NAZARETH, André. Artesãos da Sapucaí. São Paulo, Olhares Editora, 2011.

GUIMARÃES, Helenise. Carnavalesco, o profissional que “faz escola” no carnaval carioca. Dissertação de mestrado Escola de Belas Artes / UFRJ, 1992.

_____. A Batalha das Ornamentações – A Escola de Belas Artes e o Carnaval Carioca. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Rio Book's, 2015.

LEITÃO, Luiz Ricardo, Rosa Magalhães: a moça prosa da avenida. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Decult; São Paulo; Editora: Outras Expressões, 2019.

MAGALHÃES, Rosa; NEWLANDS, Maria Luiza. O inverso das origens. 1ªED. Rio de Janeiro; Editora NovaTerra, 2014.

Referências Webliográficas:

<https://www.grestradicao.com.br/>

<https://liesa.globo.com/>

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Tradi%C3%A7%C3%A3o_\(escola_de_samba\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Tradi%C3%A7%C3%A3o_(escola_de_samba))

<https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2018/04/nova-especie-ave-do-paraiso-soberba-danca-acasalamento>

<https://sobreapus.blogspot.com/2015/06/apus-ave-do-paraiso-e-suas-estrelas.html>

<https://segredosdomundo.r7.com/garuda/>

<https://en.wikipedia.org/wiki/Par%C4%AB>

<https://segredosdomundo.r7.com/surya-deus/>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-63322809>

<https://www.jornalopcao.com.br/opcao-cultural/o-livro-das-mil-e-uma-noites-e-o-fascinio-da-narrativa-124430/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Tapete_m%C3%A1gico

https://blog.brasilacademico.com/2011/07/o-robo-que-voa-como-um-passaro.html#google_vignette

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2020/05/12/morre-na-suica-marie-louise-nery-considerada-a-primeira-carnavalesca-do-rio.ghtml>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Fernando_Pamplona

https://pt.wikipedia.org/wiki/Rosa_Magalh%C3%A3es

https://pt.wikipedia.org/wiki/Resultados_do_Carnaval_do_Rio_de_Janeiro_em_1994

Live das antigas – Licia Lacerda, disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=R0ILNYRGxZM>

Live dos amantes com Lícia Lacerda:

<https://www.youtube.com/watch?v=4Z6zURHDBpM>

Transmissão Carnaval Rede Manchete 1994:

<https://www.youtube.com/watch?v=zbDXgxsewv0>

Transmissão Carnaval – campeãs Rede Manchete 1994:

<https://www.youtube.com/watch?v=uc6yyVFX5ng&t=123s>

Transmissão Carnaval Rede Manchete 1994:

<https://www.youtube.com/watch?v=HcZfn8cJmBY>